

Internacional Situacionista



APOLOGIA DA DERIVA

Escritos situacionistas sobre a cidade

Paola Berenstein Jacques *organização*

CASA DA  PALAVRA

O resgate do pensamento situacionista sobre a cidade, presente nos textos publicados nos anos 1950, pode ser visto como uma provocação diante do seguinte fato: a quase completa ausência da “paixão” — proposta e vivida pelos situacionistas — na vida e no pensamento urbanos contemporâneos. Apesar dos recentes protestos anti-globalização que ganharam as ruas de grandes cidades do mundo, e poderiam nos fazer pensar num retorno ao ambiente de inquietação e reivindicação dos anos 1960, o pensamento urbano difundido neste período, que ficou conhecido como “participacionista” — pois pregava a participação dos habitantes — parece estar cada vez mais “fora de moda” em prol de uma “espetacularização” urbana generalizada. Os situacionistas lutavam contra o espetáculo, a cultura espetacular e a “espetacularização” em geral, ou seja, contra a não-participação, a alienação e a passividade da sociedade. O principal antidoto contra o espetáculo seria o seu oposto, a participação ativa dos indivíduos em todos os campos da vida social e principalmente naquele da cultura. O interesse dos situacionistas pelas questões urbanas é uma consequência da importância dada por estes ao meio urbano como terreno de ação, de produção de novas formas de intervenção e de luta contra a monotonia, ou ausência de paixão, da vida cotidiana.

Paola Berenstein Jacques